

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Isabela Sousa Barbosa

A Participação da mulher na produção científica na contabilidade

RIO DE JANEIRO

2021

Isabela Sousa Barbosa

A Participação da mulher na produção científica na contabilidade

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a: Monica Visconti

RIO DE JANEIRO

2021

Dedico esta monografia para os meus amores
nessa vida, são eles minha família.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus por ter me ajudado até aqui, por estar ao meu lado do início ao fim me dando força e sabedoria para superar todos os desafios que enfrentei nessa jornada.

Aos meus pais, Enoch Henrique e Valdete Barbosa, que sempre me deram todo o suporte.

À minha orientadora, Prof^a Monica Visconti, por ser compreensiva e generosa, apesar das dificuldades do atual cenário em que estamos vivendo.

Aos amigos que fiz e conquistei, das pessoas maravilhosas que compartilhei minha rotina no decorrer dos últimos anos. Em especial aos meus queridos amigos William Warner, Wanna Evilla, Giovanna Costa e Thayane Menezes.

Agradeço a minha irmã Ingrid Barbosa a pessoa com quem eu compartilho todos os meus sonhos e quem me ajudou a estar onde estou agora.

À minha irmã Isadora Barbosa com quem compartilhei todas as minhas angústias.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

(Josué 1,9-9).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar e investigar a participação feminina na produção científica contábil, utilizando para a análise a publicação periódica do programa de pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a publicação do programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio Janeiro. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, de caráter exploratório. A avaliação dos dados utilizou-se da análise descritiva. Os resultados demonstram que os números de artigos publicados de autoria exclusivamente feminina ainda é inferior ao número de artigos publicados por homens. Este estudo contribui para confirmar a necessidade da discussão e análise social da participação da mulher na produção científica na contabilidade.

Palavras-Chave: Mulher, Contabilidade, Feminino, Pesquisa científica, Pesquisa contábil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Artigos por edição.....	17
Tabela 2: Artigos conforme categoria.....	18
Gráfico 1: Relação entre total de artigos publicados	19

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	89
2– O PROBLEMA.....	90
2.1 – Pressupostos da problematização	Error! Bookmark not defined.0
2.2 – O Problema de pesquisa	Error! Bookmark not defined.1
2.3 – Objetivos	101
2.4 – Justificativa e Relevância do Estudo	101
3– REFERENCIAL TEORICO	112
3.1 – Relações de gênero e sociedade	112
3.2 – A evolução da Mulher no mercado de trabalho	123
3.3 – Mulheres na Contabilidade e Ciência	134
4 – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	145
5 – ANÁLISE DOS DADOS	155
6 – CONCLUSÕES.....	1819
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	201
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	212

1 – INTRODUÇÃO

A trajetória das mulheres na sociedade é caracterizada como uma luta constante para ocupar novos espaços na sociedade, lugares que eram somente ocupados pelo gênero masculino, muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos, dando ênfase na participação feminina na atividade econômica, principalmente nas fábricas e em serviços domésticos, que no início era composta de mulheres jovens, pouco escolarizadas e solteiras, em sua maioria.

Sendo responsável apenas por tarefas domésticas e pelo cuidado e criação de seus filhos, limitando seu papel a posição de mãe e esposa, ao longo da história as mulheres foram obtendo várias conquistas e a entrada no mercado de trabalho representou uma grande vitória.

Mas, dentre as conquistas femininas o avanço do nível de escolaridade foi uma das maiores. Despertou-se o interesse por conhecimento e a busca por trabalhos que significassem novas oportunidades e com melhores remunerações que o estudo proporciona. Vários estudos apontam que o crescimento da atuação feminina no mercado de trabalho é um caminho sem volta, de acordo com Probst (2003)

O mundo anda apostando em valores femininos, como a capacidade de trabalho em equipe contra o antigo individualismo, a persuasão em oposição ao autoritarismo, a cooperação no lugar da competição. Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Este fenômeno mundial tem ocorrido tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, e o Brasil não é exceção. (PROBST, 2003, p.8)

Atualmente, nota-se uma maior representatividade feminina na área acadêmica. Segundo pesquisas do IBGE em 2010 o percentual de mulheres na faculdade ultrapassou o percentual de homens. Estas pesquisas mostram que a mulher vem cada vez mais ultrapassando barreiras que antes as prendiam em casa, junto de sua família.

Com o aumento do número de mulheres na faculdade houve o interesse por produzir conhecimento. Existe uma predisposição a maior concentração de mulheres na ciências, porém com traços de desigualdade, de acordo com Velho e Leon (2003)

Quando se trata do trabalho profissional como cientista a posição da mulher é ainda mais desfavorável. Ainda que um leve progresso em relação a décadas anteriores possa ser notado, as mulheres continuam a ser cronicamente subrepresentadas na carreira científica e sua participação declina sensivelmente conforme se ascende aos níveis mais elevados da carreira acadêmica. (VELHO, 2003, p.314).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2021), na área contábil tem se observado um crescimento contínuo de mulheres com graduação em Contabilidade nos últimos anos. “Em 2004 elas representavam menos de 35% dos profissionais e hoje são quase metade dos profissionais, 42,5%”. O panorama é que as mulheres representem a maioria na carreira, visto que 69% das vagas nas faculdades de Ciências Contábeis são ocupadas por mulheres. (CFC, 2021). Não precisa colocar entre aspas.

Bruschini e Puppim (2004) apontam que mesmo as mulheres ocupando novos e promissores espaços na ciência e no mercado de trabalho antes dominados pela presença masculina, elas continuam submetidas a desigualdade de remuneração, status e oportunidades de ascensão profissional.

Diante das questões mencionadas, o objeto principal do presente trabalho é analisar e investigar a participação feminina na produção científica contábil, utilizando para a análise a publicação periódica do programa de pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a publicação do programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio Janeiro.

Para atingir o objetivo proposto o trabalho se estruturou da seguinte forma:

- Exposição do problema, e justificativa;
- Referencial teórico;
- Metodologia, apresentando os métodos para validar cientificamente o estudo;
- A análise dos dados coletados
- E por fim as conclusões do estudo.

2– O PROBLEMA

2.1 – Pressupostos da problematização

A participação da mulher nas atividades econômicas apresenta-se cada dia mais relevante, assim como a presença nas áreas acadêmicas. Segundo Coelho (2015, p. 16) a Ciência Contábil, assim como outras áreas profissionais foram marcadas pela maioria de homens, por muitos anos. Desta forma tornasse significativo verificar no meio acadêmico a participação das mulheres nas publicações e se há um crescimento, visto o histórico de predominância masculina.

“Para se entender o problema que existe entre a ciência e as mulheres é preciso, inicialmente, se entender que se trata de um problema de relações sociais de gênero, uma vez que a ciência tem se caracterizado como masculina, ora excluindo as mulheres, ora negando os seus feitos científicos, através de discursos e métodos nada neutros. Lembrando que a neutralidade é um dos mais importantes princípios que oferece status e poder a esta mesma ciência, a Ciência Moderna. Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender que esta ciência está situada historicamente num tempo e num espaço, influenciada diretamente por interesses políticos, econômicos e sociais que refletem nas questões de gênero e raça.” (Silva, 2008, p.2)

2.2 – O Problema de pesquisa

O problema de pesquisa é delimitado com as seguintes questões:

Qual é a participação feminina na produção científica em ciências contábeis nas revistas Sociedade, Contabilidade e Gestão e Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ quantitativamente entre os período de 2018 a 2021?

Quantos artigos foram publicados na revistas Sociedade, Contabilidade e Gestão e Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ em autoria conjunta?

2.3 – Objetivos

O objetivo principal deste estudo é a partir das análises verificar a participação feminina nas produção acadêmica , e se ainda é inferior à masculina.

Neste sentido, os objetivos específicos podem ser delimitados da seguinte maneira:

- Analisar quantitativamente quantos artigos foram publicados nas revistas Sociedade, Contabilidade e Gestão e Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ entre os anos de 2018 a 2021, e verificar quantos são de autoria femininas.
- Verificar quantos artigos de autoria mista foram publicados nas revistas Sociedade, Contabilidade e Gestão e Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ entre os anos de 2018 a 2021, e se representa um número significativo comparada ao número total de artigos.

2.4 – Justificativa e Relevância do Estudo

Este artigo busca analisar a participação da mulher na produção científica na área de contabilidade no Brasil, durante os anos de 2018 e 2021, e a partir destas análises verificar a participação feminina e a existência de desigualdade, se a participação é inferior e averiguar as barreiras ultrapassadas na ocupação de espaços que antes eram só ocupados por homens.

O trabalho justifica-se pois, mesmo com a um grande número de mulheres com graduação e mestrado/doutorado a produção acadêmica ainda se configura como um espaço de presença maioritária masculina.

3– REFERENCIAL TEORICO

3.1 – Relações de gênero e sociedade

Ao longo dos anos a mulher vem buscando uma participação efetiva em movimentos políticos, sociais, comunitários e religiosos. Ao analisar a história com persistência e inteligência gradativamente a mulher vem ultrapassando obstáculos ocupando espaços que antes eram só ocupados por homens.

A segregação horizontal e vertical são dois tipos de mecanismos que são utilizados, geralmente, para descrever as barreiras enfrentadas pelas mulheres que limitam suas escolhas de vidas. A segregação horizontal levam as mulheres a fazer escolhas diferentes daquelas escolhidas por homens, devido à atuação da escola e família, fazendo com que meninas se avaliem como mais aptas para determinadas atividades. (OLINTO, 2011)

A segregação vertical possui mecanismos que segregam as carreiras por gênero, fazendo com que profissões femininas tenham maior possibilidade de serem menos valorizadas. (OLINTO, 2011)

As duas segregações sugerem uma “genuína” diferença de habilidades e características entre homens e mulheres, o que explicaria a dificuldade de ocupação, exclusão e de atingir posições de destaque, explicando a diferença de gênero na academia e na atividade científica, também, apesar de o nível de escolaridade das mulheres ser superior ao dos homens.

A história explica e justifica como se formou essas segregações no imaginário popular. As escolas antigamente tinham como meta preparar a mulher para ser boa mãe e esposa, devendo ser mais educadas que instruídas, já que o objetivo principal seria o casamento e por fim a procriação, e assim se fazia necessário à educação das tarefas domésticas, exercendo apenas uma função de grande importância na criação dos filhos.

Mores e Orosco (2004) corroboram a tutela masculina sobre as mulheres, mas acrescentam que mesmo submissas elas tinham um certo poder na questão da administração do lar. Segundo os autores,

As mulheres, mesmo no século XIX, quando passavam da tutela dos pais para a dos maridos, tinham sob suas asas a formação dos filhos e a administração da casa. Se o poder constituído era dos homens, era ela quem fazia a transmissão de valores – fossem eles patriarcais ou não, por conta da imposição da sociedade – e decidia sobre a vida cotidiana. Aos homens cabia a supervisão geral e a administração dos bens. Por trás de um simples sim ao marido estavam escondidos muitos poréns. (MORAES; OROSCO, 2004, p. 56)

3.2 – A evolução da Mulher no mercado de trabalho

Uma das primeiras conquistas femininas foi o direito ao trabalho fora dos limites do lar, experimentando a sensação da independência financeira. A presença de uma fala mais feminina em locais que lhe eram proibidas foi uma inovação do século 19, as mulheres passaram a ocupar espaços que antes não ocupavam, a participar da vida pública de forma mais evidente, passando a disputar espaços de convívio no mundo do trabalho. (PERROT, 2007)

A Constituição Federal, criada em 1988 sobre influência da Revolução Francesa, com objetivo extremamente social e igualitário, legaliza a igualdade entre gêneros, por entender que não existe motivo para diferenciar o homem e a mulher, por meio dela a mulher conquistou a igualdade de direitos e deveres. “Tudo o que parece hoje muito natural foi tabu no passado, derrubado por pioneiras que gravaram seus nomes na história dos direitos civis”. (SCAVONE, 1999, p. 224).

Após a entrada da mulher no mercado de trabalho ela começou atuar em todas as esferas, e apesar das desigualdades elas vem ocupando seu espaço na sociedade com determinação.

A figura feminina aparece com mais intensidade na década de 80 conquistando novos mercados e sua presença em profissões enraizadas culturalmente como masculinas começam a ter relevância, isso pode ser observado por exemplo, nas forças armadas. Segundo Mathias (2005), na América Latina, o ingresso de mulheres nas forças armadas ocorreu, em linhas gerais, ao longo dos anos 80, todavia, da mesma forma que na maioria dos países do mundo, elas não puderam assumir funções na frente de combate, concentrando-se em postos de apoio ou auxílio à tropa.

A atuação da mulher na sociedade pós-moderna vem ganhando aos poucos uma nova direção, e cada vez mais se observa a luta das mulheres pela conquista de seus direitos, conquistando o direito de ocupar espaços e funções que antes não lhe eram permitidas.

A mulher na década de 90 teve uma forte atuação e contribuiu para a expansão do setor terciário, que era visto como uma área destinada ao sexo frágil. Enquanto os homens se concentravam nas indústrias (BRUSCHINI, 2012).

Espindola ressalta que na década de 90 “o homem deixou de ser o chefe da família e a mulher passou a ser considerada um ser tão capaz quanto o homem” (ESPINDOLA apud BESSA, 1996). No entanto, as mulheres recebiam uma remuneração inferior à do homem, ocupando cargos de menores prestígios e com menos responsabilidades apesar do nível de escolaridade ser maior que o dos homens.

3.3 – Mulheres na Contabilidade e Ciência

A representação da mulher na produção científica segundo pesquisas tem se dado em ritmo mais lento, porém as mulheres estão presentes, em áreas como ciências humanas e sociais a presença é nítida e a atuação expressiva.

Pesquisadores observaram as discriminações nos locais de trabalho, que limitam a evolução da participação feminina, fazendo questionar a existência da desigualdade de gênero na ciência. A ciência, historicamente, foi sempre vista como uma atividade exercida por homens, e somente após a segunda metade do século XX que foram se vistas mudanças nesse quadro. (LETA, 2003)

A contabilidade é uma profissão essencialmente masculina, porém a presença feminina vem crescendo cada vez mais. Diante deste aumento de participação feminina na área contábil, as mulheres tem se destacado também no meio acadêmico e contribuído com seus trabalhos para a sistematização das normas a serem adotadas na área de Ciências Contábeis. (COELHO, 2015)

A cidade do Rio de Janeiro possui cursos de Mestrado e um de Doutorado em Ciências Contábeis. Em 6 de Junho de 1984, o Instituto de Estudos Contábeis da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (ISEC/FGV-RJ) foi pioneiro na criação de um Mestrado em Ciências Contábeis no Rio de Janeiro e o terceiro do país nessa modalidade. A Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ambas instituições públicas, possuem cursos de mestrado (UFRJ, UERJ) e doutorado (UFRJ) em Ciências Contábeis e ambas as instituições possuem publicações que contemplam artigos produzidos por pesquisadores na área Contábil e afins.

Mas, as publicações acadêmicas de pesquisadores masculinos em várias áreas científicas ainda prevalecem, Bernardo L. Debora (2018) investigou a participação feminina na produção científica na Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão entre os anos de 2006 a 2018, e

concluiu que os artigos escritos por homens ainda são a maioria, apesar do número de artigos escritos por ambos os sexos serem representativos.

4 – METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada para elaboração do presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (1991) a mesma tem como objetivo primordial de conceder maior intimidade com o problema com o propósito de construir hipóteses ou torna-lo mais explícito.

Estabelecendo relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado, pode-se dizer que este artigo tem como objetivo principal a coleta de dados da participação da mulher na produção científica na área da contabilidade.

Para atingir o objetivo proposto foi selecionada a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, que é publicada através do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve a sua primeira edição publicada em 2006, com apenas um volume e a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, uma publicação do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio Janeiro, que teve a sua primeira edição publicada em formato online em janeiro de 2003.

Desta forma, se propõe a apresentar um estudo bibliométrico, descritivo com tabelas demonstrativas e comparativas sobre números de artigos científicos publicados por mulheres e homens, e propõe-se a analisar a participação da mulher nessa área contextualizando a atuação da mulher ao longo dos anos. Os anos escolhidos para análise foram de 2018 até 2021.

Os dados foram coletados seguindo as seguintes etapas:

- a) Identificação das edições publicadas desde o primeiro volume;
- b) Contagem de número de artigos por ano e edição;
- c) Verificação dos artigos por autoria conforme categorias: escrito por homens, escritos por mulheres e por ambos os gêneros em colaboração.

5 – ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente será feita uma breve descrição das revistas escolhidas para análise:

- 1) A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG) é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis PPGCC – UFRJ que se propõem em manter esforços para servir de instrumento essencial à disseminação de conhecimento produzido por professores, gestores e pesquisadores desenvolvidos sobre os temas de gestão e contabilidade que sejam pertinentes para a sociedade. Contemplando artigos na área de Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Finanças, Marketing, Estratégia, Contabilidade Ambiental, Organizações, Relatórios sociais, Gestão de Pessoas, e áreas congêneres.
- 2) A revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, atualmente online, é uma publicação do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio Janeiro. Sua principal missão no meio acadêmico é estimular a produção e disseminação do conhecimento em Contabilidade, com temas gerais na área, é voltada aos professores e estudantes.

As publicações são avaliadas pelo sistema Qualis Periódicos.

“Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação de periódicos e eventos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; A3; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.” (CAPES, 2021).

A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG) possui Qualis B2 e a A revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ possui Qualis A3, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os dados foram coletados seguindo os passos abaixo relacionados:

- a) Identificação das edições publicadas a partir de 2018;
- b) Contagem de número de artigos por ano e edição;

Os resultados podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1: Artigos por Edição

Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ) (i)				Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ (ii)			
	<u>Volume</u>	<u>Edição</u>	<u>Número de artigos por edição</u>		<u>Volume</u>	<u>Edição</u>	<u>Número de artigos por edição</u>
2021	v. 16	n. 1	9	2021	-	-	-
2020	v. 15	n. 1	9	2020	v. 25	n. 1	8
		n. 2	9			n. 2	8
		n. 3	9			n. 3	8
		n. 4	9				
2019	v. 14	n. 1	8	2019	v. 24	n. 1	7
		n. 2	8			n. 2	6
		n. 3	8			n. 3	7
		n. 4	8				
2018	v. 13	n. 1	8	2018	v. 23	n. 1	5
		n. 2	9			n. 2	6
		n. 3	9			n. 3	5

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como resultado da busca verificou-se no total 7 volumes e 21 edições. O número de edições na revista (i) varia de 1 a 4 e o número de artigos, de 8 a 9; a revista (ii) o número de edições varia de 1 a 3 e o número de artigos, de 5 a 8.

Em seguida foi analisado os artigos publicados por ano conforme autoria. Divididos em “Artigos escritos por mulheres”, “artigos escritos por homens” e “Artigos mistos”. A Tabela 2 apresenta os resultados:

Tabela 2: Artigos conforme categoria

Tabela 2.1: A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ) (i)

Ano	Artigos escritos por mulheres		Artigos escritos por homens		Artigos mistos		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
2021	2	22,22%	1	11,11%	6	66,67%	9	100,00%
2020	6	16,67%	12	33,33%	18	50,00%	36	100,00%
2019	5	15,63%	8	25,00%	19	59,38%	32	100,00%
2018	3	11,54%	8	30,77%	15	57,69%	26	100,00%
	16	16%	29	28%	58	56%	103	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Tabela 2.2: Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ.(ii)

Ano	Artigos escritos por mulheres		Artigos escritos por homens		Artigos mistos		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
2020	2	8,33%	10	41,67%	12	50,00%	24	100,00%
2019	1	5,00%	3	15,00%	16	80,00%	20	100,00%
2018	0	0,00%	8	50,00%	8	50,00%	16	100,00%
	3	5%	21	35%	36	60%	60	100%

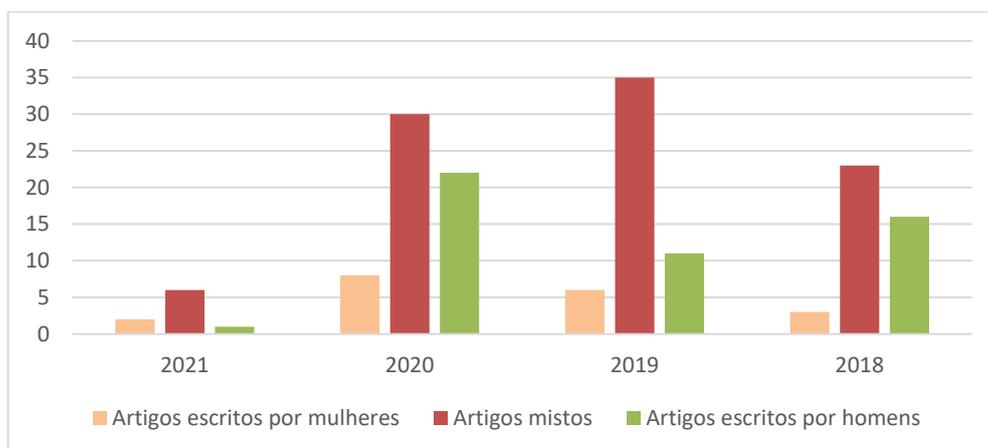
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como resultado da busca chegou se a um total de, revista (i) 103 artigos publicados e revista (ii) 60 artigos publicados, dos quais 19 apenas são de autoria exclusivamente feminina. Representando apenas 12% dos artigos total,

Os dados da Tabela 2 evidenciam que, em ambas revistas, o número de artigos escritos por mulheres permanece menor que o número de artigos escritos por homens ao longo dos anos. É possível observar o crescimento do número de artigos por edição.

Conforme gráfico 1 a seguir, podemos verificar que, os artigos mistos apresentam maior porcentagem, 58% em relação aos artigos escritos por mulheres e artigos escritos por homens:

Gráfico 1: Relação entre total de artigos publicados



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados coletados evidenciam que não ocorreu variações significativas no número de artigos de autoria feminina, entretanto em sua maioria sempre menor que o número de artigos publicados por homens. Verificou-se que a variação percentual é crescente ao longo dos anos devido ao aumento de artigos publicados por edição.

Os artigos escritos por mulheres e homens em colaboração apresentaram uma constante em ser a maioria dos artigos publicados em todos os anos analisados.

6 – CONCLUSÕES

A presente pesquisa bibliométrica procurou apresentar e analisar os artigos publicados nas revistas *Sociedade, Contabilidade e Gestão* e *Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, no período de 2018 a 2021.

Buscou-se identificar quantitativamente quantas publicações são de autoria feminina, masculina e mista. Analisando a porcentagem de cada, verificou-se um total de 163 publicações e, que os artigos mistos, escritos por ambos os gêneros, representam 58% do total de artigos analisados.

Verificou-se, também, que o número de artigos de autoria exclusiva feminina, representam apenas 12%, e os artigos de autores homens representam 30% dos artigos totais.

A pesquisa científica é impulsionadora da disseminação do conhecimento na sociedade, é necessário o estímulo à igualdade de gêneros e diversidade nesses espaços.

É possível concluir que analisamos um total de artigos entre duas Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, que a participação feminina está se tornando cada vez mais presente, apesar de ser discretamente e lentamente visto que em comparação as publicações masculinas no ramo da pesquisa contábil ainda é bastante inferior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAM, Laís. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Ciência e cultura**, v. 58, n. 4, p. 40-41, 2006.
- BERNARDO, Debora L. Mulheres na produção científica contábil: Uma análise das publicações da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão. 2018.
- BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, p. 105-138, 2004.
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; RICOLDI, Arlene Martinez. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, p. 259-287, 2012.
- COELHO, Elisabete Cardoso et al. Gênero e inserção acadêmica: um estudo com ênfase em doutoras em Contabilidade. 2015.
- DA SILVA, Elizabete Rodrigues. A (in) visibilidade das mulheres no campo científico. **Travessias**, v. 2, n. 2, 2008.
- DE CAMPOS, ELAINE APARECIDA REGIANI. A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO AMBIENTE CORPORATIVO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO NA AREA DA ADMINISTRAÇÃO. **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO-FEA-USP**, v. 18, 2015.
- DE MORAIS, Cinthya Rachel Firmino et al. A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p. 79-97, 2018.
- ESPÍNDOLA, Gabriela. A trajetória do poder da mulher: do lar ao mercado de trabalho. **Curso de especialização em gestão de equipes**, 2011.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos avançados**, v. 17, p. 271-284, 2003.
- MATHIAS, Suzeley Kalil. As mulheres chegam aos quartéis: gênero e forças armadas no Cone Sul. **ANPUH–XXIII Simpósio Nacional de História, Anais...**, Londrina, 2005.
- MORAES, Rita; OROSCO, Dolores. O poder do salto alto. **Revista Isto é**, n. 1796, 2004.
- MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, Marta Alves de. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: **Anais do Congresso Convibra, São Paulo, SP, Brasil**. 2013.
- DO NASCIMENTO, VIVIANE MIRANDA SILVA; ALVES, FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS. Gênero e carreira: Um estudo de caso das percepções de Contadores Públicos. 2014.
- OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2011.
- PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. 5ª reimpressão. **São Paulo: Contexto**, 2017.
- PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Revista de Divulgação Científica e Cultura do Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, 2003.
- SCAVONE, M. As vitoriosas: conquistar direitos como o de voto foi uma guerra. E elas venceram batalha a batalha. **VEJA, São Paulo**, v. 32, n. 51, p. 224-5, 1999.

VELHO, Lea; LEON, Elena. A construção social da produção científica por mulheres. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Mulheres se destacam por atuação e crescimento profissional na contabilidade*. Disponível em: < <http://cfc.org.br/noticias/participacao-das-mulheres-avanca-na-contabilidade/>>. Acesso em: 19/05/2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Relatório do Qualis Periódicos*. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-comunicacao-informacao-pdf>>. Acesso em: 22/05/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatísticas de gênero : uma análise dos resultados do censo demográfico 2010*. Disponível em < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>>. Acesso em 30/08/2021.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Histórico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*. Disponível em < <http://www.faf-uerj.com/faf/index.php/mestrado/mestrado-academico/apresentacao/historico-ppgcc>>. Acesso em: 23/08/2021.

REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/index>> Acesso em: 22/08/2021.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível < <https://ppgcc.uerj.br/>> Acesso em: 21/08/2021.